View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk
brought to you by CORE
provided by Repositorio da Producao Cientifica e Intelectual da Unicamp

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

WAGNER GOMES DA SILVA

IMPACTO DA RADIAÇÃO NA SOBREVIDA DENTÁRIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO BASEADO EM DOSIMETRIA

IMPACT OF RADIATION ON TEETH SURVIVAL OF HEAD AND NECK CANCER PATIENTS: A DOSIMETRIC-BASED RETROSPECTIVE STUDY

PIRACICABA
2018

WAGNER GOMES DA SILVA

IMPACTO DA RADIAÇÃO NA SOBREVIDA DENTÁRIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO BASEADO EM DOSIMETRIA

IMPACT OF RADIATION ON TEETH SURVIVAL OF HEAD AND NECK CANCER PATIENTS: A DOSIMETRIC-BASED RETROSPECTIVE STUDY

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutor em Estomatopatologia, na Área de Patologia.

Thesis presented to the Piracicaba Dental School of the University of Campinas in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor in Stomatopathology, in Pathology area.

Orientador: Prof. Dr. Alan Roger dos Santos Silva
Coorientador: Prof. Dr. Mario Fernando de Goes

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA PELO ALUNO WAGNER GOMES DA SILVA E ORIENTADA PELO PROF. DR. ALAN ROGER DOS SANTOS SILVA E COORIENTADA PELO PROF. DR. MÁRIO FERNANDO DE GÓES.

PIRACICABA
2018

Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Piracicaba
Marilene Girello - CRB 8/6159

Si38i

Silva, Wagner Gomes da, 1990-
Impacto da radiação na sobrevida dentária de pacientes com câncer de cabeça e pescoço : um estudo retrospectivo baseado em dosimetria / Wagner Gomes da Silva. – Piracicaba, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Alan Roger dos Santos Silva.
Coorientador: Mário Fernando de Goes.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

1. Neoplasias de cabeça e pescoço. 2. Radioterapia. 3. Cárie dentária. 4. Doenças periodontais. 5. Dentes. I. Santos-Silva, Alan Roger, 1981-. II. Goes, Mario Fernando de, 1954-. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. IV. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Impact of radiation on teeth survival of head and neck cancer patients : a dosimetric-based retrospective study
Palavras-chave em inglês:
Head and neck neoplasms
Radiotherapy
Dental caries
Periodontal diseases
Teeth
Área de concentração: Patologia
Titulação: Doutor em Estomatopatologia
Banca examinadora:
Alan Roger dos Santos Silva [Orientador]
André Caroli Rocha
Aljomar José Vechiato Filho
Fábio Ramôa Pires
Márcio Ajudarte Lopes
Data de defesa: 05-03-2018
Programa de Pós-Graduação: Estomatopatologia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Tese de Doutorado, em sessão pública realizada em 05 de Março de 2018, considerou o candidato WAGNER GOMES DA SILVA aprovado.

PROF. DR. ALAN ROGER DOS SANTOS SILVA

PROF. DR. ANDRÉ CAROLI ROCHA

PROF. DR. ALJOMAR JOSÉ VECHIATO FILHO

PROF. DR. FÁBIO RAMÔA PIRES

PROF. DR. MÁRCIO AJUDARTE LOPES

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno.

DEDICATÓRIA

A Deus e aos meus pais Neiva Rosa Gomes da Silva e Alexandre Ferreira da Silva pelo carinho e incentivo durante toda minha vida. Em reconhecimento a todos os esforços incondicionais investidos em minha educação.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na pessoa do Magnífico Reitor, Professor Doutor Marcelo Knobel.

À Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na pessoa de seu Diretor, Professor Doutor Guilherme Elias Pessanha Henriques e seu Diretor Associado, Professor Doutor Francisco Haiter Neto.

À Professora Doutora Cínthia Pereira Machado Tabchoury, Coordenadora Geral de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Ao Professor Marcio Ajudarte Lopes, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estomatopatologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Ao Professor Doutor e Orientador Alan Roger dos Santos Silva, por toda amizade e confiança nestes 5 anos de pós-graduação. Meu agradecimento sincero por toda colaboração, suporte e atenção dispensados. Espero poder um dia retribuir tudo o que pôde me proporcionar. Você é um grande exemplo de seriedade, compromisso, dedicação e afeto naquilo que faz.

A todos os incentivadores e atores diretos desta pesquisa que contribuíram inestimavelmente em todas as etapas do estudo.

A meus irmãos Vinícius Gomes e Cláudio Rodrigues, e meus queridos sobrinhos pela parceria e todo o apoio durante os momentos que precisei. E a todos os demais familiares cujo cuidado foi imprescindível durante todo esse tempo.

Aos queridos amigos que fiz em Piracicaba, minha segunda casa, e que ficarão guardados para sempre. A todos aqueles que conviveram comigo durante a pós-graduação e com quem pude trocar vivências e experiências que ficarão guardados por toda minha vida. Agradecimento especial aos amigos que continuaram por perto ainda nestes últimos anos e foram cruciais para meu bem-estar: Carol, Débora, Renata, Ana Camila (e família), Ana Carolina, Pri, Vinícius, Marisol, Karina, Mariana, Natalia, e o casal Léo e Flavinha.

Aos amigos da família UERJ cuja participação foi sempre essencial mesmo a distância.

Aos funcionários da Área de Semiologia, da Área de Patologia e do OROCENTRO; Adriano, Fabiana (Fabi), Aparecida (Cida), Daniele (Dani) e Rogério cuja convivência foi sempre agradabilíssima.

Aos Professores Doutores das Áreas de Patologia e Semiologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Alan Roger dos Santos Silva, Edgard Graner, Jacks Jorge Júnior, Márcio Ajudarte Lopes, Oslei Paes de Almeida, Pablo Agustín Vargas e Ricardo Della Coletta, pelo essencial envolvimento que tiveram na minha formação.

À Professora Doutora Tuula Salo (*Cancer and Translational Medicine Research Unit*, *University of Oulu*, Oulu, Finlândia) e ao Professor Doutor Leo Tjäderhane (*Helsinki University Hospital*, Helsinki, Finlândia) pela partilha de conhecimentos inestimáveis, por todo aprendizado e pela especial acolhida na Finlândia. Adicionalmente, aos queridos colegas que conheci e foram essenciais durante minha estadia lá: Virve, Johanna, Maija, Mallu, Otto, Ehsanul, Yulka, Pirjo e Tuomas. Além dos amigos BRA-FI que me receberam tão bem, Priscila, Carol e Maurício (em especial, pelo apoio nos 2 meses de estadia fora do país). *Kiitos*!

Aos Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que me proporcionaram a melhor formação possível e que continuam a me inspirar pelo exemplo de resistência e resiliência neste último ano de descaso político com a nossa universidade. Em especial, ao Professor Doutor Fábio Ramôa Pires pelo exemplo de profissional e pessoa, no qual encontrei inspiração e admiração.

À Doutora Thaís Bianca Brandão, chefe do Serviço de Odontologia Oncológica do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) pelo auxílio no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pela confiança no meu trabalho. Assim como a todos Cirurgiões-Dentistas, auxiliares e técnicas em saúde bucal do ICESP pelo apoio e pelo compartilhamento de momentos muito felizes no dia-a-dia.

E a todos os demais profissionais e pessoas que, de diversas maneiras contribuíram para a realização deste estudo e que torcem pelo meu sucesso.

RESUMO

Objetivos: Caracterizar eventos dentários adversos (EDA) associados à extração pós-radioterapia (RT) e analisar o impacto da radiação na sobrevida dos dentes de pacientes com carcinomas espinocelulares (CEC) da cabeça e do pescoço. Métodos: Este é um estudo retrospectivo, baseado na distribuição dosimétrica dentária individual de pacientes com CEC da cabeça e do pescoço. O estudo caracterizou os EDA mais relevantes associados a extrações pós-RT, investigou o impacto de 3 gradientes de radiação dentária (<30 Gy, 30-60 Gy e >60 Gy), assim como os grupos dentários anatômicos [anteriores (A), pré-molares (PM) e molares (M); ipsilaterais (i) ou contralaterais (c); maxilares (Max) ou mandibulares (Man)] na sobrevida de dentes pós-RT por meio da análise de sobrevida de Kaplan-Meier e o teste de log-rank. Por fim, o risco de extração dentária pós-RT para cada gradiente de radiação foi calculado por meio do *odds ratio* (OR) com intervalos de confiança (IC) de 95%. Resultados: 1.071 dentes, de 66 pacientes que concluíram a RT para o tratamento de CEC da cabeça e do pescoço, foram incluídos neste estudo. A cárie-relacionada à radioterapia (CRR) foi o EDA mais frequentemente (67.8%) associado a extrações pós-RT. A prevalência de CRR e periodontite apical variou de modo estatisticamente significativo ($p<0.01$ e 0.04, respectivamente) entre os dentes que receberam diferentes gradientes de radiação. Após 41,5 (±17,4) meses de seguimento pós-RT, a taxa de sobrevida dentária global foi de 38.7%, as taxas de sobrevida específicas por gradiente de radiação (<30 Gy, 30-60 Gy e >60 Gy) foram 44.4%, 37.1% e 18.8%, respectivamente, e a sobrevida média dentária específica por gradiente de radiação foi de 38,6 meses (IC: 36.1-41.2), 39,6 meses (IC: 37.7-41.5) e 30,5 meses (IC: 25.0-36.1), respectivamente ($p=0.004$). Considerando-se os grupos dentários anatômicos, os resultados revelaram a seguinte distribuição da sobrevida média dentária: MiMax < McMan < McMax < MiMan < PMiMan < AiMan < AcMan < PMcMan < PMiMax < PMcMax < AiMax < AcMax ($p<0.001$). O OR para extração dentária pós-RT aumentou seguindo a tendência crescente dos gradientes de radiação dentários e alcançou um risco aproximadamente três vezes maior para dentes submetidos a doses >60 Gy (IC: 1.56-5.35; $p<0.001$). Conclusão: A CRR foi o principal EDA em dentes submetidos à extração pós-RT e a análise dosimétrica sugeriu que dentes que receberam doses de radiação >60 Gy apresentaram menor sobrevida pós-RT.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço. Radioterapia. Cárie dentária. Doenças periodontais. Dentes.

ABSTRACT

Purpose: To characterize the dental adverse events (DAE) associated with post-head and neck radiotherapy (HNRT) teeth extractions and to investigate the impact of radiation on teeth survival in head and neck squamous cell carcinoma (HNSCC) patients. Methods: A retrospective dosimetric-based analysis of individual post-HNRT tooth from HNSCC patients was conducted. The most prevalent DAE affecting post-HNRT extracted teeth were categorized and the impact of 3 different radiation dose tiers (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy) as well as the anatomical teeth groups [anterior teeth (A), premolars (PM), and molars (M); ipsilateral (i) or contralateral (c); maxillary (Max) or mandibular (Man) teeth] on teeth survival was analyzed, using the Kaplan-Meier analysis and the log-rank test. The risk assessment, *odds ratio* (OR), for post-HNRT tooth extraction was further calculated for each studied radiation dose tier with a 95% coincidence level set to test the significance. Results: 1,071 teeth, from 66 patients with HNSCC who underwent HNRT, were included in this study. Radiation-related caries (RRC) was the most frequent (67.8%) DAE associated with post-HNRT teeth extractions. The prevalence of RRC and apical periodontitis significantly differed among teeth subjected to the different studied radiation dose tiers (p<0.01 and 0.04, respectively). After a mean follow-up of 41.5 (±17.4) months, the overall teeth survival rate was 38.7%, and specific teeth survival rates regarding each radiation dose tier (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy) were 44.4%, 37.1% and 18.8%, respectively. Following the same radiation dose tiers distribution, mean teeth survival was 38.6 (CI: 36.1-41.2) months, 39.6 (CI: 37.7-41.5) months and 30.5 (CI: 25.0-36.1), respectively (p=0.004). In terms of anatomical teeth groups, the results showed that mean teeth survival was: MiMax < McMan < McMax < MiMan < PMiMan < AiMan < AcMan < PMcMan < PMiMax < PMcMax < AiMax < AcMax (p<0.001). The OR for post-HNRT tooth extraction increased according to the increment of the radiation dose tiers, reaching approximately 3-fold higher risk for teeth subjected to >60 Gy (CI: 1.56-5.35; p<0.001). Conclusions: RCC was the major cause of dental extractions following HNRT and the dosimetric analysis suggested that teeth exposed to radiation doses >60 Gy presented reduced survival.

Key Words: Head and neck neoplasms. Radiotherapy. Dental caries. Periodontal diseases. Teeth.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) envolve um amplo grupo de neoplasias malignas, que inclui os tumores do trato aero-digestivo superior, como aqueles que afetam a cavidade oral, a faringe e a laringe. Devido à maneira com a qual os dados epidemiológicos do CCP são reportados, os números referentes à exata prevalência das neoplasias afetando essa região anatômica são difíceis de serem conhecidos. No entanto, de maneira geral, o CCP ocupa a sexta colocação dentre os tumores malignos mais frequentes na população mundial (Huber e Terezhalmy, 2003; Duvvuri e Myers, 2009). O câncer de cavidade oral e dos lábios encontra-se na 15ª colocação mundial de neoplasias malignas mais prevalentes, com mais de 300.000 novos casos diagnosticados em 2012 (2% do total). E os tumores malignos da faringe são estimados em mais de 140.000 neste mesmo levantamento, representando, aproximadamente, 1% do total de casos de câncer no mundo (Ferlay et al., 2013). Além disso, estimam-se mais de 670.000 novos casos de CCP em todo o mundo anualmente, totalizando aproximadamente 6% de todas as neoplasias malignas; assim como aproximadamente 350.000 mortes a cada ano (Parkin et al., 2002; Argiris et al., 2008; Matzinger et al., 2009; INCA, 2016). Cerca de 90% destes casos são classificados como carcinomas espinocelulares (CECs), sendo este, portanto, o tipo histológico mais comumente encontrado (Duvvuri e Myers, 2009).

Os principais fatores de risco para os CECs da cabeça e do pescoço são o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas, os quais, quando associados, apresentam efeitos carcinogênicos sinérgicos (Pelucchi et al., 2008). Outros fatores de risco como a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV - genótipos 16 e 18) – principalmente para os tumores não-queratinizantes de orofaringe (D’Souza et al., 2007; Sturgis et al., 2007) –, a exposição solar (no caso dos tumores de lábio), a dieta, fatores genéticos e epigenéticos, dentre outros, também estão relacionados com a patogênese desses tumores (Pelucchi et al., 2008; Tarvainen et al., 2008; Hashibe et al., 2009).

Três modalidades principais são usadas no tratamento dos CECs da cabeça e do pescoço: ressecção cirúrgica, radioterapia (RT) e terapias sistêmicas, incluindo drogas quimioterápicas. Dependendo, principalmente, do tipo de tumor e do estágio clínico da doença, as estratégias de tratamento podem incluir uma, duas, ou até mesmo as três modalidades supramencionadas em associação. A escolha da combinação dos tratamentos adequados dependerá, adicionalmente, das condições físicas do paciente, das morbidades esperadas, da qualificação da equipe médica, da infraestrutura disponível em cada serviço e da decisão individual de cada paciente (Scully et al., 2006; Huang e O'sullivan, 2013; Marta et al., 2015).

O estadiamento clínico dos CECs de cabeça e pescoço considera, principalmente, o tamanho do tumor primário, o tamanho e a quantidade dos linfonodos cervicais envolvidos, e a presença de metástases à distância, como os principais fatores clínicos prognósticos, cujas características influenciam diretamente na escolha do tipo de abordagem terapêutica indicada (Wittekind et al., 2001; Kowalski et al., 2005). Diversos estudos têm mostrado que a maior parte desses tumores é diagnosticada tardiamente, ou seja, no momento do diagnóstico o paciente apresenta estadiamento clínico avançado, o que costuma ocasionar, por consequência, um pior prognóstico e a necessidade de tratamentos mais agressivos (Scully e Felix, 2006; Warnakulasuriya et al., 2007).

A cirurgia ainda é considerada o tratamento primário para grande parte dos casos de CEC de cabeça e pescoço. Contudo, esta técnica muitas vezes é limitada por sua morbidade nos casos de tumores avançados ou quando há o envolvimento de estruturas anatômicas importantes ou vitais para o paciente (Brener et al., 2007). Nestas circunstâncias, a RT é central no tratamento oncológico e pode ser utilizada de modo isolado ou combinado a terapia sistêmicas, de maneira adjuvante, ou até mesmo como alternativa para tratamentos com intuito paliativo e hemostático (Lefebvre, 2006). Um aprimoramento nas taxas de sucesso terapêutico de casos avançados e um aumento nas taxas de sobrevida foi obtido com a introdução da radioquimioterapia concomitante, que combina o efeito dessas duas modalidades, ao aumentar a sensibilidade das células malignas aos efeitos da radiação ionizante e melhorar a capacidade de controle de possíveis metástases (Leibel et al., 1991; Adelstein et al., 1997; Bucheler et al., 2012).

No princípio da prática da RT, utilizava-se a técnica bidimensional (2D) baseada em exames de radiografias convencionais tomadas dos pacientes. Posteriormente, a radioterapia conformacional tridimensional (3DRT) foi introduzida na prática clínica, o que permitiu a avaliação da distribuição da dose de radiação nos tecidos alvos a partir de cortes axiais obtidos de exames de tomografia computadorizada. Mais recentemente, a radioterapia de intensidade modulada (IMRT) permitiu gradientes maiores entre a dose entregue no volume alvo e a dose no volume dos órgãos adjacentes em risco (não-alvo), possibilitando, portanto, uma maior eficiência em entregar a dose de tratamento ao tumor, sem, contudo, aumentar as toxicidades decorrentes da radiação (Huber e Terezhalmy, 2003; Vissink et al., 2003; Lee e Terezakis, 2008).

A despeito dos seus efeitos terapêuticos anti-neoplásicos e da evolução tecnológica mencionada, a radiação ionizante é responsável pelo desenvolvimento de diversos efeitos adversos nos tecidos incluídos no interior do campo de radiação, no qual estão inseridos o tumor primário, cadeias linfáticas acometidas ou potencialmente acometidas, e a área delineada ao seu redor; podendo resultar em considerável morbidade física e psíquica (Huber e Terezhalmy, 2003; Vissink et al., 2003; Sciubba e Goldenberg, 2006). Na região da cabeça e do pescoço, encontram-se estruturas que desempenham papéis importantes como a pele, músculos, mucosas, glândulas salivares, ossos e dentes, entre outros, os quais são potencialmente afetados quando envolvidos nos campos de radiação. Consequentemente, desenvolvem-se toxicidades bucais e maxilofaciais que incluem, principalmente, a radiodermite, o trismo, a mucosite oral, a disgeusia, a disfagia, a disfunção das glândulas salivares (hipossalivação), a osteorradionecrose (ORN) e a cárie relacionada à radioterapia (CRR), entre outras (Vissink et al., 2003; Kielbassa et al., 2006; Sciubba e Goldenberg, 2006; Tolentino et al., 2011).

Apesar de alguns autores atribuírem à radiação efeitos diretos na microestrutura do esmalte, da dentina e da polpa dentária, bem como em seus tecidos de suporte; os efeitos indiretos relacionados ao aglomerado de complicações bucais (Brennan et al., 2010; Ribeiro et al., 2013) que incluem a hipossalivação, as alterações na composição da microbiota bucal, o incremento de uma dieta rica em carboidratos (mais cariogênica) e a higiene bucal deficiente, são apontados como os principais fatores para o início e o desenvolvimento de eventos dentários adversos (EDA) relacionados à RT como a CRR e a doença periodontal (DP), que costumam apresentar um padrão mais agressivo nesses pacientes (Silva et al., 2009; Gomes-Silva et al., 2017a). É relevante mencionar, nesse contexto, que a controvérsia impera no que diz respeito ao potencial da RT causar dano direto aos dentes e aos tecidos do ligamento periodontal incluídos nos campos de radiação de pacientes oncológicos (Lieshout e Bots, 2014).

A CRR, considerada um dos maiores desafios no tratamento odontológico dos pacientes irradiados na região de cabeça e pescoço, pode tornar-se evidente pouco tempo (6 a 12 meses) após a conclusão da RT (Kielbassa, 2006; Palmier et al., 2017). Clinicamente, a

CRR inicia-se nas áreas cervicais dentárias, nas superfícies incisais dos dentes anteriores e pontas das cúspides dos dentes posteriores, afetando inclusive faces dentárias menos frequentemente afetados por cárie em pacientes não irradiados, como as superfícies vestibulares e linguais dos incisivos inferiores (Silva et al., 2009). As lesões de cárie evoluem de forma progressiva, circundando a região cervical dos dentes, gerando mudanças no padrão de translucidez e coloração na forma de uma pigmentação amarronzada nas superfícies lisas do esmalte e da dentina que já podem apresentar desmineralizações sub-superficiais (não-cavitadas) (Silva et al., 2009). Adicionalmente, um aumento da friabilidade dentária, com consequente perda do esmalte em um padrão conhecido como "delaminação", pode ser notado, nos casos de CRR não tratados; e este é considerado fenômeno clínico basilar na progressão da CRR (Kielbassa et al., 2006; McGuire et al., 2014a; McGuire et al., 2014b). O insidioso início e a rápida progressão das lesões de CRR podem levar à amputação das coroas dentárias e, em estágios avançados, perda completa da dentição em um curto período de tempo (Kielbassa et al., 2006; Silva et al., 2009; Madrid et al., 2017; Palmier et al., 2017).

Em uma revisão sistemática, Hong et al. (2010) revelaram que a prevalência de cáries em pacientes pós-RT, e pós-radioquimioterapia foi de 24% e 21,4%, respectivamente. Nestes mesmo estudo, os autores sugeriram que o índice CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados) pode chegar a 17,01 nos pacientes tratados com RT na região de cabeça e pescoço. Estima-se, contudo, que esses números podem variar consideravelmente dependendo da população estudada e, principalmente, do nível socioeconômico e cultural dos pacientes.

Ainda no contexto dos EDA atribuídos à RT, estudos prévios já apontaram aumento nos índices de perdas dentárias, por perda de inserção clínica e perda óssea alveolar, além de retrações gengivais em pacientes submetidos à RT em cabeça e pescoço (Yusof e Bakri, 1993; Epstein et al., 1998; Ammajan et al., 2013). Um estudo em particular concluiu que a inclusão da maxila no campo de radiação do tumor aumenta os índices de perda de inserção óssea, presumindo que os efeitos diretos da radiação induzem DP (Marques et al., 2004). Contudo, ainda não estão disponíveis resultados de estudos clínicos com base dosimétrica que avaliem o impacto da RT no início e na progressão da DP.

Uma etapa crucial na prevenção das toxidades bucais e dos EDA relacionados à RT é a adequação bucal prévia ao início do tratamento oncológico (Lockhart et al., 1994). Nesta etapa pontos importantes devem ser considerados, como o prognóstico oncológico do paciente e sua condição médica geral, o estado geral dos dentes, a capacidade de higiene bucal, a presença, ou não, das glândulas salivares maiores no campo de radiação, a capacitação e a infraestrutura da equipe odontológica (Sonis et al., 1990; Ben-David et a., 2007). Infelizmente, a atenção odontológica pré-RT para pacientes com CCP não é acessível e protocolar em todos os serviços de Oncologia. Outro agravante é o fato das diretrizes clínicas de atendimento odontológico variarem consideravelmente entre equipes e diferentes centros de tratamento; sendo baseados, em grande parte, na experiência empírica dos profissionais das equipes odontológicas (Lalla et al., 2017). Neste campo, existe uma tendência contemporânea a considerar os gradientes e os padrões dosimétricos que serão entregues aos tecidos inseridos no campo de radiação para o planejamento da adequação bucal com o objetivo de prever riscos relativos para o desenvolvimento de toxicidades bucais e EDA (Reuther et al., 2003; Deasy et al., 2010; Walker et al., 2011).

A título de exemplo, estudos recomendam que a hipossalivação severa pode ser prevenida ou reduzida se uma das glândulas parótidas receber dose de radiação <20 Gy ou se as duas glândulas receberem doses <25 Gy (Deasy et al., 2010). Também é bem aceito o fato do risco da ORN ser maior nos segmentos dos ossos maxilo-mandibulares que receberam >60 Gy; e este risco é considerado moderado para áreas que receberam doses de radiação entre 40 e 60 Gy e baixo para doses <40 Gy (Reuther et al., 2003). Nesse mesmo cenário, existe uma tendência atual pela busca de parâmetros dosimétricos que possam prever o risco de desenvolvimento de EDA relacionados à RT. Entre os poucos estudos clínicos disponíveis até o momento está o trabalho de Walker et al. (2011) que mostrou que dentes que receberam doses de radiação >60 Gy apresentaram risco aumentado (até 10 vezes superior ao dos dentes que receberam doses menores) de colapso da estrutura dentária (*dentition breakdown*) relacionado à CRR. O mesmo estudo apontou que até mesmo os dentes que receberam doses entre 30 e 60 Gy apresentaram risco aumentado de dano radiogênico direto.

Estudos dosimétricos recentes também demonstraram que a dose de radiação acumulada nos dentes pode chegar a 99% da dose total prescrita para o tumor primário. Nesse sentido, trabalhos recentes de nosso grupo sugeriram que mesmo que a técnica IMRT gere, quando comparada com a técnica 3DRT, gradientes de doses menores para alguns grupos dentários, a dose total de radiação recebida pela maior parte dos dentes de pacientes irradiados em cabeça e pescoço ainda se encontra nos patamares definidos por outros autores como de risco aumentado para alguns EDA (Hansen et al., 2012; Morais-Faria et al., 2015; Bak et al., 2016; Fregnani et al., 2016). É oportuno esclarecer que apesar de existir lastro de literatura sugerindo que pacientes submetidos à IMRT apresentem menores índices de extrações dentárias pós-RT (em relação a pacientes tratados pela técnica convencional ou 3DRT), os resultados não foram significantes do ponto de vista estatístico (Duarte et al, 2014). As bases do conhecimento atual apontam para a definição de protocolos de planejamento radioterápico que busquem a diminuição da dose de radiação entregue aos dentes e seus tecidos de suporte adjacentes, com o intuito de minimizar os potenciais efeitos diretos da radiação no desenvolvimento de EDA (Thariat et al., 2012; Thompson et al., 2013; Rouers et al., 2016).

Apesar da dificuldade de manejo das complicações bucais da RT, sobretudo da CRR, procedimentos mutiladores como exodontias totais ou extrações profiláticas de dentes hígidos devem ser evitadas devido ao impacto negativo que esses procedimentos geram na qualidade de vida dos pacientes (Rankow e Weissman, 1971; Solomon et al., 1968; Main, 1983; Vissink et al. 2003). Somam-se a esse conceito, evidências clínicas de que extrações dentais pré-RDT não são capazes, por si sós, de reduzir o risco de ORN (Wahl, 2006). A despeito do tempo e dos recursos investidos na adequação bucal pré-RT, uma miríade de fatores clínicos, muitos deles ainda pouco caracterizados cientificamente, pode diminuir a sobrevida pós-RT dos dentes e gerar indicação para extrações dentárias após a conclusão da RT, não obstante o risco de ORN (Sulaiman et al., 2003; Koga et al., 2008a; Koga et al., 2008b).

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a frequência dos EDA em dentes extraídos após a RT e o impacto de diferentes gradientes dosimétricos de radiação entregue aos dentes de pacientes com CCP na sobrevida dentária. Foi testada a hipótese de que dentes submetidos a altas doses de radiação, durante o tratamento do CCP, apresentam redução no tempo de sobrevida pós-RT.

2 ARTIGO: Impact of Radiation on Teeth Survival of Head and Neck Cancer Patients: A Retrospective Dosimetric-based Study

Artigo submetido ao periódico *Journal of Radiation Oncology Biology Physics*

Wagner Gomes-Silva[a,b], Karina Morais-Faria[a,b], César Rivera[b], Gustavo Nader Marta[c], Karina Gondim Moutinho C. Vasconcelos[c], Heloisa de Andrade Carvalho[d], Gilberto de Castro Jr.[e], Thaís Bianca Brandão[a,b], Alan Roger Santos-Silva[a,b]

[a]Dental Oncology Service, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.
[b]Oral Diagnosis Department, Piracicaba Dental School, University of Campinas (UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brazil.
[c]Radiotherapy Service, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.
[d]Department of Radiation and Oncology, Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, Brazil.
[e]Clinical Oncology Service, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Faculdade Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

Corresponding Author

Alan Roger Santos-Silva DDS, MSc, PhD
Department of Oral Diagnosis, Semiology Area
Piracicaba Dental School, University of Campinas (UNICAMP)
Av. Limeira, 901, Bairro Areão, Piracicaba-SP, Brasil. CEP 13414-903
Telephone: +55 19 21065320
alan@unicamp.br

Responsible for the statistical analyses

César Rivera DDS, MSc, PhD

Piracicaba Dental School, University of Campinas (UNICAMP)

Av. Limeira, 901, Bairro Areão, Piracicaba-SP, Brasil. CEP 13414-903

Telephone: +55 19 21065320

cesar.rivera.martinez@gmail.com

Conflict of interest statement

The authors declare that they have no conflicts of interest.

Acknowledgments

The authors would like to acknowledge the financial support of the São Paulo Research Foundation – FAPESP, Brazil (processes numbers 2013/18402-8 and 2012/06138-1) and The National Council for Scientific and Technological Development – CNPq, Brazil.

Abstract

Purpose: To characterize the dental adverse events (DAE) associated with post-head and neck radiotherapy (HNRT) teeth extractions and to investigate the impact of radiation on teeth survival in head and neck squamous cell carcinoma (HNSCC) patients. Methods: A retrospective dosimetric-based analysis of individual post-HNRT tooth from HNSCC patients was conducted. The most prevalent DAE affecting post-HNRT extracted teeth were categorized and the impact of 3 different radiation dose tiers (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy), as well as the impact of anatomical teeth groups [anterior teeth (A), premolars (PM), and molars (M); ipsilateral (i) or contralateral (c); maxillary (Max) or mandibular (Man) teeth], on teeth survival, were analyzed using the Kaplan-Meier analysis and the log-rank test. The risk assessment, *odds ratio* (OR), for post-HNRT tooth extraction was further calculated for each studied radiation dose tier with a 95% coincidence level set to test the significance. Results: 1,071 teeth, from 66 patients with HNSCC who underwent HNRT, were included in this study. Radiation-related caries (RRC) was the most frequent (67.8%) DAE associated with post-HNRT teeth extractions. The prevalence of RRC and apical periodontitis significantly differed among teeth subjected to the different studied radiation dose tiers (p<0.01 and 0.04, respectively). After a mean follow-up of 41.5 (±17.4) months, the overall teeth survival rate was 38.7%, and specific teeth survival rates regarding each radiation dose tier (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy) were 44.4%, 37.1% and 18.8%, respectively. Following the same radiation dose tiers distribution, mean teeth survival was 38.6 (CI: 36.1-41.2) months, 39.6 (CI: 37.7-41.5) months and 30.5 (CI: 25.0-36.1), respectively (p=0.004). The impact of anatomical teeth groups on mean teeth survival times was: MiMax < McMan < McMax < MiMan < PMiMan < AiMan < AcMan < PMcMan < PMiMax < PMcMax < AiMax < AcMax (p<0.001). The OR for post-HNRT tooth extraction increased according to the increment of the radiation dose tiers, reaching approximately 3-fold higher risk for teeth subjected to >60 Gy (CI: 1.56-5.35; p<0.001). Conclusions: RCC was the major cause of dental extractions following HNRT and the dosimetric analysis suggested that teeth exposed to radiation doses >60 Gy presented reduced survival.

Key words: Head and neck cancer, Radiotherapy, Dental caries, Periodontal disease, Teeth, Survival.

Introduction

Head and neck radiotherapy (HNRT) has been widely used for treating head and neck cancer (HNC) (1). In spite of its antineoplastic effects, HNRT can generate damage to sound tissues within the radiation fields, such as skin, muscles, oral mucosa, salivary glands, teeth and jawbones, which are the most affected non-targeted organs and structures in the head and neck region. This scenario gives rise to a myriad of oral toxicities that includes mucositis, dysgeusia, dysphagia, hyposalivation, trismus, radiation-related caries (RRC) and osteoradionecrosis (ORN) (2,3).

Many questions remain unclear whether radiation, by its direct effects, can increase the risks for dental adverse events (DAE), such as RRC and periodontal disease (PD) (4-7). These are currently considered multifactorial oral diseases in which the indirect effects of radiotherapy (RT); including salivary dysfunction, oral microbiota shift, dietary changes and deficient oral hygiene; seem to have an impact on its onset and clinical patterns (8-10). This sequence of clinical events, known as 'clustering of oral complications', seems to be more important than direct effects of radiation on dental tissues and periodontium, and may be regarded in the context of the patients submitted to HNRT (9,11,12).

Several DAE are able to reduce teeth survival rates following HNRT, leading to the need of dental extractions following the conclusion of HNRT and a consequent increased risk for ORN (13-15). Although a recent study (6) has identified a radiation threshold (>60 Gy) that would induce direct teeth damage and increase the risk of dentition breakdown 10-fold (>60 Gy), there have been few dosimetric studies examining the impact of different radiation doses on DAE (5,16). To our knowledge, there is no available study analyzing the impact of radiation on teeth survival rates.

It is worth mentioning that, in the recent past, full-mouth dental extractions were advocated before HNRT for most of the patients with advanced head and neck squamous cell carcinoma (HNSCC), prophylactically for ORN (3,17-19). However, recent advances in the field of dental treatment for cancer patients allowed more conservative pre-HNRT dental treatment planning (20). In spite of the advances in the knowledge of the impact of HNRT on teeth and teeth-bearing areas, there's still need for the development of dosimetric-based guidelines aiming to improve clinical decisions and dental treatment protocols (21).

Therefore, the aim of this study was to assess the most prevalent DAE leading to post-HNRT extraction and to investigate the impact of different radiation dose tiers on DAE patterns and teeth survival rates in HNSCC patients.

Methods

Study protocol

This study was approved by the Ethics Committee of the Hospital das Clínicas de São Paulo (737157/2016), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brazil, and was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki to human studies. A retrospective analysis reviewed patients in the period from 2008 to 2013 at *Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo*, Brazil. Following the dosimetric protocol of a previous study of our group (22), the current study was based on patients treated for HNSCC of the following primary sites, oral cavity (except tongue), lateral border of the tongue, oropharynx (base of tongue, tonsils and soft palate), nasopharynx and larynx.

Inclusion criteria

Teeth from selected patients were included in this study when comprehensive dental treatment was performed before the beginning of HNRT and complete dental treatment records following HNRT were available in their medical charts. Patients had to be submitted to at least one dental extraction following HNRT and had to be subjected to curative HNRT protocols based on tridimensional conformal radiotherapy (3DRT) in 6 MV linear accelerator on Synergy Platform (Elekta AB, Stockholm, Sweden) or Intensity-Modulated Radiation Therapy (IMRT) in linear accelerator and photons energy ranging from 6 to 15 MV on Linear Accelerator Elekta Axesse (Elekta AB, Stockholm, Sweden) with cumulative radiation doses that ranged from 60 to 70 Gy (2 Gy/day; 5 days/week from Monday to Friday).

Exclusion criteria

Teeth from patients with non-HNSCC, patients subjected to non-curative, unconventional RT protocols (e.g. hypo or hyperfractioned) or re-irradiation, patients with less than one year of follow-up after the conclusion HNRT, and patients lacking complete radiation plan data were exclude from the study.

Patient's and treatment information

Medical and dental treatment records were retrieved from the electronic medical record system Tasy (Philips Clinical informatics, Blumenau, Brazil) and reviewed for gender, age, alcohol and tobacco consumption, primary tumor location, stage of the malignant disease according to the TNM classification system (Union for International Cancer Control – UICC 7th Edition) and the cancer staging from the American Joint Committee on Cancer (AJJC Cancer Stage Manual, 6th Edition). Patient's overall survival rate (OS), disease-free survival rate (DFS) and the incidence of recurrences (local-regional and distant relapse rates) and second primary tumors were also recorded. Data regarding HNRT intention, RT technics employed and mean total volume doses of radiation prescribe to tumor volumes were recorded from the software MOSAIQ Radiation Oncology (Elekta, Stockholm, Sweden).

Dosimetric analysis and DAE characterization

In order to potentially analyze direct effects of radiation on tooth structure, the present study was based on the mean radiation doses delivered to individual tooth, which was calculated following the criteria of previous publications of our research group (22,23). In brief, teeth included in this study were categorized into 3 groups, according to anatomic origin, including anterior teeth, premolars, and molars. These groups were further classified into maxillary and mandibular teeth both ipsilateral and contralateral sides of the primary tumor location. Patient's computerized treatment plans were reviewed to calculate the cumulative doses of radiation delivered to each individual tooth using calculation algorithms that incorporate 3D beam modeling on CMS XiO (Elekta CMS Software, St. Louis, Missouri) version 4.60. Individual radiation tooth doses were calculated by the mean doses delivered for each teeth group as previously described (22). Teeth were further divided into 3 categorical radiation dose tiers (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy), following the criteria of Walker et al., 2011 (6), to determine if there was a threshold of exposure at which there would be an impact on DAE patterns or teeth survival rates.

A dentist examiner, blinded to the amount of radiation exposure, retrospectively assessed DAE [RRC, periodontal disease (PD) and apical periodontitis (AP)] associated with post-HNRT teeth extraction. DAE patterns were registered following specific criteria: RRC diagnosis was performed using a combined clinical and radiographic model analysis from dental treatment records and patient's digital panoramic radiographs. PD was diagnosed considering the marginal bone loss (MBL) assessment from patient's digital panoramic radiographs and categorized according the criteria of Panezai et al. (2017) (24). AP diagnosis was conducted according to the modified protocol described by Hommez et al. (2012) (25). DAE other than RRC, PD and AP were not characterized and were pooled together. Non-extracted post-HNRT teeth were only included for teeth survival analysis.

Statistical analysis and teeth survival

Descriptive statistics was recorded for patient's clinicopathologic data and treatment information; these results were expressed as mean values, standard deviation (SD), and percentages. Mean teeth survival rates were calculated from the date of the conclusion of HNRT to the date of extractions. The log-rank test was used with Kaplan-Meier analysis to evaluate the impact of the 3 radiation dose tiers (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy) as well as the impact of anatomical teeth groups [anterior teeth (A), premolars (PM), and molars (M); ipsilateral (i) or contralateral (c); maxillary (Max) or mandibular (Man) teeth] on teeth survival. The risk assessment [*odds ratio* (OR)] for tooth extraction was also calculated for the studied radiation dose tiers with a 95% coincidence level set to test the significance. All data were analyzed using SPSS 17 (SPSS Inc, Chicago, IL, USA).

Results

A total of 1,071 teeth from 66 HNSSC patients met the inclusion criteria and were included in this study; 656 teeth were extracted following HNRT and 415 teeth were still in the oral cavity until this study's endpoint. Patient's clinicopathologic characteristics are summarized in table I. The majority of the patients were male (87.9%), with a mean age of 54.7 years (range 27-77 years). Most patients presented oropharyngeal (36.4%) tumors, followed by tumors of the larynx (28.8%), lateral border of the tongue (15.1%), oral cavity (9.1%) and nasopharynx (10.6%). Six (9.1%) patients presented tumors at I/II stages and 57 (86.4%) patients had advanced-stage disease (III/IV stages). After a mean follow-up of 41.5 (± 17.4) months, after the conclusion of cancer treatment, the OS and DFS rates were 83.3% and 51.8%, respectively. Seven (10.6%) patients developed local-regional recurrence, 3 (4.5%) patients developed distant relapse, and 6 (9.1%) patients developed second primary tumors.

Sixteen (24.2%) patients were primarily treated with surgery and adjuvant chemoradiotherapy (CRT), 10 (15.2%) patients treated by surgery and adjuvant HNRT, 23 (34.9%) patients were submitted to induction chemotherapy (CT) followed by CRT, 2 (3.0%) patients were treated with induction CT and isolated HNRT, 12 (18.2%) patients underwent isolated CRT, and 3 (4.5%) patients to isolated HNRT. Sixty and three (95.5%) patients were treated with 3DRT and 3 (4.5%) with IMRT. Radiation volumes encompassed the primary site and areas of lymph nodes with metastatic disease or at risk, and received a mean of 67.9 Gy (SD ±3.7) cumulative doses. Patient's treatment information is summarized in table II.

A mean of 11 (median of 6; SD ±10.9) dental appointments were performed, per patient, from the conclusion of HNRT to the date of the teeth extractions. The mean time for teeth extraction was of 24 (SD ±16.1) months following HNRT conclusion. After a mean follow-up time of 41.5 (SD ±17.4) months following the conclusion of HNRT, 656 teeth were extracted with a mean of 9.9 teeth extracted per patient. From the total extracted teeth, 445 (67.8%) were extracted due to advanced RRC, 85 (13.0%3) due to PD, 58 (8.8%) due to AP and 48 (7.3%) due to synchronous PD and AP. Twenty (3.1%) teeth were extracted for other reasons. Comparisons of the radiation dose tiers (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy) delivered to post-HNRT extracted teeth and the DAE profile are presented in table III.

After the mean follow-up time of 41.5 (SD ±17.4) months following the conclusion of HNRT, the overall teeth survival rate was 38.7%. Specific teeth survival rates regarding each radiation dose tier (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy) were 44.4%, 37.1% and 18.8%, respectively. The mean radiation dose for post-HNRT extracted teeth was 31.8 Gy (SD ±21.6); and specific mean radiation doses regarding each studied radiation dose tier were 5.4 Gy (SD ±6.2), 45.5 Gy (SD ±8.0) and 64.7 Gy (SD ±2.7) respectively. For non-extracted post-HNRT teeth included in this study, the mean radiation dose was 27.6 Gy (SD± 18.2); and specific mean radiation doses regarding each radiation dose tier studied were 9.8 Gy (SD ±9.9), 40.7 Gy (SD ±6.8) and 64.3 Gy (SD ±2.2) respectively.

The Kaplan-Meier survival analysis (Figure 1) showed that teeth receiving >60 Gy presented reduced mean survival time [30.5 (CI: 25.0-36.1) months] when compared to teeth exposed to the other two radiation dose tiers [39.6 (CI: 37.7-41.5) months for 30-60Gy and 38.6 (CI: 36.1-41.2) months for <30 Gy; (p=0.004)]. MiMax presented the lowest survival outcome and AcMax teeth the highest survival outcome. Post-HNRT teeth survival increased according with the following distribution: MiMax [29.1 (CI: 23.1-35.0) months] <

McMan [29.2 (CI: 23.0-35.3) months] < McMax [32.8 (CI: 27.2-38.6) months] < MiMan [32.9 (CI: 25.8-40.0) months] < PMiMan [36.2 (CI: 30.9-41.6) months] < AiMan [37.0 (CI: 34.3-41.7) months] < AcMan [39.0 (CI: 35.3-42.7) months] < PMcMan [39.8 (CI:34.4-45.2) months] < PMiMax [41.5 (CI: 35.3-47.7) months] < PMcMax [43.0 (CI: 36.5-49.6) months] < AiMax [43.2 (CI: 38.7-47.6) months] < AcMax [44.5 (CI: 39.9-49.0) months]; (p<0.001). The OR for dental extraction after HNRT increased following the increment of teeth radiation doses and reached 2.9-fold (CI: 1.56-5.35; p<0.001) higher risk for teeth receiving >60 Gy (Table IV).

Discussion

There is increasing concern about the lifespan of teeth following HNRT and the maintenance of adequate dentition function in head and neck cancer survivors. In this context, teeth that cannot be reliably maintained in the oral cavity during or after cancer treatment should be extracted prior to HNRT (26,27). However, as the result of several DAE, a considerable amount of patients may require dental extractions after the conclusion of HNRT (14,28). Notwithstanding, as far as we know, few studies have focused in this matter and no available studies were found to address the radiation impact on teeth survival.

Following the trends of a previous study (6), that found that radiation doses >60 Gy were associated to a higher risk of dentition breakdown of more than 10-times compared to lower doses, our study originally analyzed the patterns of DAE and teeth survival in relation to 3 dental radiation dose tiers (<30 Gy, 30-60 Gy and >60 Gy). The current study accepted the hypothesis that teeth exposed to high radiation doses (>60 Gy) may present reduced survival.

Although a previous systematic review (4) demonstrated that approximately 24% of the patients subjected to HNRT could be affected by RRC, it seems that this prevalence can be evidently higher, especially for advanced HNSCC patients of low socioeconomic surveys, as those included in the current study, which was based in a Brazilian population. Our results showed that approximately 68% of extracted teeth were due to advanced RRC, which is similar to the results of a previous study based on a post-HNRT Belgian population (25). This finding originally demonstrated that RRC might be a DAE of major clinical relevance for HNSCC survivors.

The potential direct impact of radiation on dental tissue has gained special attention in recent studies that aimed to investigate whether radiation can directly impact RRC onset and clinical progression as well as affect microstructural components (9,29-32), mechanical properties (29,33-37) and biochemical/molecular content (31-33,37-39) of teeth. It is still controversial if these potential radiogenic effects on teeth could work in synergy with well-accepted indirect effects of HNRT (reduced salivary flow, microbiota dysbiosis, poor oral hygiene and dietary changes, among others) on dentition that often lead to RRC and dentition breakdown (3,8,9).

Even though high radiation doses (>60 Gy) were previously attributed to an increased damage to the dental tissues (6), radiation's impact on teeth seems to depend on multiple factors, since the prevalence of teeth extractions due to RRC did not appear to follow a predictable and increasing pattern of radiation doses in our analysis. In addition, the current study demonstrated that RRC affected irradiated teeth in a generalized way regardless of radiation dose tiers delivered to teeth, which may reinforce the theory of 'clustering of oral complications' (12).

PD has also been regarded as a relevant DAE in HNSCC, which could be worsened by HNRT. Increased tooth loss rates, periodontal loss of attachment, gingival recession and clinical bone attachment loss have been previously documented in post-HNRT populations (40-42). Additionally, periodontal sites receiving high doses of radiation or the inclusion of maxilla in the primary radiation fields were linked to increased attachment loss indexes (40,43). PD was not the main cause of dental extractions in the present study and did not seem to correlate with the different radiation dose tiers investigated, which suggests that PD may not be regarded a major radiation-related DAE in individuals that appear to be more susceptible to RRC, which progress more rapidly and leads to tissue breakdown. PD should be considered as a multifactorial disease in which indirect effects of RT, such as oral microbiota changes and deficient oral hygiene can impact more on its pathogenesis than genuine direct radiation effects.

AP increased rates were also previously associated with teeth receiving high radiation doses and it was regarded as a relevant DAE in the context of HNRT (25). We found prevalence for AP that is similar to a previous publication based on post-HNRT patients (25). In the present study, AP was most likely detected in extracted teeth that received radiation doses >60 Gy. Nonetheless, it is difficult to infer, within the limits of this study, that AP was a direct consequence of high radiation doses as previously assumed by another group of researchers (25). Although a series of jawbone changes, such as widening of the periodontal ligament space have been recently linked to HNRT (44), it seems more reasonable to suggest that the high rates of RRC affecting the studied population may predispose to AP. Interestingly, a recent publication originally demonstrated a series of ORN cases developing from AP, which should raise awareness about the importance of this DAE in HNSCC survivors (45).

Previous studies analyzed the patterns of radiation distribution to teeth (and tooth-bearing areas), and the impact of radiation doses reduction on oral toxicities from HNRT (5,16,46-50). Although one of these studies (16) showed lower percentages of dental extractions following IMRT protocols, this was not statistically significant when compared to 3DRT. A recent collaborative study (23) that included our group showed that even though IMRT would permit delivering lower doses of radiation for some specific groups of teeth, when compared to 3DRT, it could not significantly reduce individual radiation doses to levels under 30 Gy, which is still considered high enough to cause mild direct damage to the dentition (6). Almost all of the patients included in the present study were treated with 3DRT protocols, which may explain the number of teeth receiving high doses of radiation (22). Inasmuch, contemporary HNRT planning should consider, whenever possible, sparing teeth from high radiation doses, which may be helpful to allow a lower impact of radiation on teeth and a longer maintenance of the irradiated teeth (23,51,52). However, prospective studies using dental maps will be necessary to clarify whether delineating and sparing teeth during RT planning can be less harmful to dental tissues, as well as to confirm the potential advantages of IMRT or other modern planning (e.g. proton beam RT) in reducing the impact of radiation on DAE patterns and teeth survival following HNRT. Likewise, it is difficult to predict if modern HNRT modalities that are capable of sparing major salivary glands would indirectly diminish DAE rates. Hence, studies addressing the impact of salivary glands function maintenance, and the impact of reducing radiation doses to individual tooth, will be necessary to estimate the weight of each factor that might harm teeth following the conclusion of HNRT.

In conclusion, the current results showed that teeth exposed to radiation doses >60 Gy, and molars in general, that usually receives higher radiation doses during HNRT, may present reduced mean survival time due to the higher risk of post-HNRT extraction, and that dental extractions following HNRT were more frequently associated with RRC. Therefore, the current results suggest that high radiation doses delivered to teeth could negatively impact the dentition of HNC patients. Limitations that could impair the interpretation of these results include the large spectrum of primary HNSCC locations evaluated and, most importantly, the retrospective nature of the study, which limited access to complete clinical information regarding patient's compliance with dental treatment protocols (53), salivary flow rates, dosimetry of parotid gland, and post-HNRT oral hygiene levels. Prospective studies will be necessary for more conclusive results about the direct impact of radiation on the dentition of HNC survivors.

References

1. Leibel SA, Scott CB, Mohiuddin M, Marcial VA, Coia LR, Davis LW, Fuks Z. The effect of local-regional control on distant metastatic dissemination in carcinoma of the head and neck: results of an analysis from the RTOG head and neck database. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 1991;21(3):549-56.

2. Sciubba JJ, Goldenberg D. Oral complications of radiotherapy. Lancet Oncol. 2006;7(2):175-83.

3. Vissink A, Jansma J, Spijkervet FK, Burlage FR, Coppes RP. Oral sequelae of head and neck radiotherapy. Crit Rev Oral Biol Med. 2003;14(3):199-212.

4. Hong CH, Napeñas JJ, Hodgson BD, Stokman MA, Mathers-Stauffer V, Elting LS, Spijkervet FK, Brennan MT; Dental Disease Section, Oral Care Study Group, Multi-national Association of Supportive Care in Cancer (MASCC)/International Society of Oral Oncology (ISOO). A systematic review of dental disease in patients undergoing cancer therapy. Support Care Cancer. 2010;18(8):1007-21.

5. Gomez DR, Estilo CL, Wolden SL, Zelefsky MJ, Kraus DH, Wong RJ, Shaha AR, Shah JP, Mechalakos JG, Lee NY. Correlation of osteoradionecrosis and dental events with dosimetric parameters in intensity-modulated radiation therapy for head-and-neck cancer. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2011;81(4):e207-13.

6. Walker MP, Wichman B, Cheng AL, Coster J, Williams KB. Impact of radiotherapy dose on dentition breakdown in head and neck cancer patients. Pract Radiat Oncol. 2011;1(3):142-8.

7. Michelet M. Caries and periodontal disease in cancer survivors. Evid Based Dent. 2012;13(3):70-3.

8. Kielbassa AM, Hinkelbein W, Hellwig E, Meyer-Luckel H. Radiation-related damage to dentition. Lancet Oncol. 2006;7(4):326-35.

9. Silva AR, Alves FA, Antunes A, Goes MF, Lopes MA. Patterns of demineralization and dentin reactions in radiation-related caries. Caries Res. 2009;43(1):43-9.

10. Lieshout HF, Bots CP. The effect of radiotherapy on dental hard tissues e a systematic review. Clin Oral Investig. 2014;18(1):17-24.

11. Brennan MT, Spijkervet FK, Elting LS. Systematic reviews and guidelines for oral complications of cancer therapies: current challenges and future opportunities. Support Care Cancer. 2010;18:977-8.

12. Ribeiro AC, Lopes MA, Brandão TB, Santos-Silva AR. Clustering of oral symptoms versus radiation-induced apical periodontitis. Clin Oral Investig. 2013;17(1):337.

13. Jham BC, Reis PM, Miranda EL, Lopes RC, Carvalho AL, Scheper MA, Freire AR. Oral health status of 207 head and neck cancer patients before, during and after radiotherapy. Clin Oral Investig. 2008;12(1):19-24.

14. Koga DH, Salvajoli JV, Alves FA. Dental extractions and radiotherapy in head and neck oncology: review of the literature. Oral Dis. 2008a;14(1):40-4.

15. Koga DH, Salvajoli JV, Kowalski LP, Nishimoto IN, Alves FA. Dental extractions related to head and neck radiotherapy: ten-year experience of a single institution. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2008b;105(5):e1-6.

16. Duarte VM, Liu YF, Rafizadeh S, Tajima T, Nabili V, Wang MB. Comparison of dental health of patients with head and neck cancer receiving IMRT vs conventional radiation. Otolaryngol Head Neck Surg. 2014;150(1):81-6.

17. Main JHP. Dental care for cancer patients. Can Med Assoc J. 1983;128(9):1062-3.

18. Rankow RM, Weissman B. Osteoradionecrosis of the mandible. Ann Otol Rhinol Laryngol. 1971;80(4):603-11.

19. Solomon H, Marchetta FC, Wilson RO, Miller RA, Detolla HW. Extraction of teeth after cancericidal doses of radiotherapy to the head and neck. Am J Surg 1968;115(3):349-51.

20. Buglione M, Cavagnini R, Di Rosario F, Sottocornola L, Maddalo M, Vassalli L, Grisanti S, Salgarello S, Orlandi E, Paganelli C, Majorana A, Gastaldi G, Bossi P, Berruti A, Pavanato G, Nicolai P, Maroldi R, Barasch A, Russi EG, Raber-Durlacher J, Murphy B, Magrini SM. Oral toxicity management in head and neck cancer patients treated with chemotherapy and radiation: Dental pathologies and osteoradionecrosis (Part 1) literature review and consensus statement. Crit Rev Oncol Hematol. 2016;97:131-42.

21. Brennan MT, Woo SB, Lockhart PB. Dental treatment planning and management in the patient who has cancer. Dent Clin North Am. 2008;52(1):19-37.

22. Morais Morais-Faria K, Menegussi G, Marta G, Fernandes PM, Dias RB, Ribeiro AC et al. Dosimetric distribution to the teeth of patients with head and neck cancer who underwent radiotherapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2015;120(3):416-9.

23. Fregnani ER, Parahyba CJ, Morais-Faria K, Fonseca FP, Ramos PA, de Moraes FY, da Conceição Vasconcelos KG, Menegussi G, Santos-Silva AR, Brandão TB. IMRT delivers lower radiation doses to dental structures than 3DRT in head and neck cancer patients. Radiat Oncol. 2016;11(1):116.

24. Panezai J, Ghaffar A, Altamash M, Sundqvist KG, Engström PE, Larsson A. Correlation of serum cytokines, chemokines, growth factors and enzymes with periodontal disease parameters. PloS one. 2017;12(11):e0188945.

25. Hommez GM, De Meerleer GO, De Neve WJ, De Moor RJ. Effect of radiation dose on the prevalence of apical periodontitis--a dosimetric analysis. Clin Oral Investig. 2012;16(6):1543-7.

26. Sonis ST, Woods PD, White BA. Oral complications of cancer therapies. Pretreatment oral assessment. NCI Monogr. 1990;(9):29-32.

27. Ben-David MA, Diamante M, Radawski JD, Vineberg KA, Stroup C, Murdoch-Kinch CA, Zwetchkenbaum SR, Eisbruch A. Lack of osteoradionecrosis of the mandible after intensity-modulated radiotherapy for head and neck cancer: likely contributions of both dental care and improved dose distributions. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2007;68(2):396-402.

28. Beech N, Robinson S, Porceddu S, Batstone M. Dental management of patients irradiated for head and neck cancer. Aust Dent J. 2014;59(1):20-8.

29. Kielbassa AM, Muntz I, Bruggmoser G, Schulte-Mönting J. Effect of demineralization and remineralization on microhardness of irradiated dentin. J Clin Dent. 2002;13(3):104-10.

30. Madrid CC, de Pauli Paglioni M, Line SR, Vasconcelos KG, Brandão TB, Lopes MA, Santos-Silva AR, De Goes MF. Structural Analysis of Enamel in Teeth from Head-and-Neck Cancer Patients who underwentradiotherapy. Caries Res. 2017;51(2):119-28.

31. Gomes-Silva W, Prado-Ribeiro AC, Brandão TB, Morais-Faria K, de Castro Junior G, Mak MP, Lopes MA, Rocha MM, Salo T, Tjäderhane L, de Goes MF, Santos-Silva AR. Postradiation matrix metalloproteinase-20 expression and its impact on dental micromorphology and radiation-related caries. Caries Res. 2017a;51(3):216-24.

32. Gomes-Silva W, Prado Ribeiro AC, de Castro Junior G, Salvajoli JV, Rangel Palmier N, Lopes MA, Rocha MM, de Goes MF, Brandão TB, Santos-Silva AR. Head and neck radiotherapy does not increase gelatinase (metalloproteinase-2 and -9) expression or activity in teeth irradiated in vivo. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2017b;124(2):175-82.

33. Springer IN, Niehoff P, Warnke PH, Böcek G, Kovács G, Suhr M, Wiltfang J, Açil Y. Radiation carie--radiogenic destruction of dental collagen. Oral oncology. 2005;41(7):723-8.

34. Franzel W, Gerlach R, Hein HJ, Schaller HG. Effect of tumor therapeutic irradiation on the mechanical properties of teeth tissue. Z Med Phys. 2006;16(2):148-54.

35. Franzel W, Gerlach R. The irradiation action on human dental tissue by X-rays and electrons--a nanoindenter study. Z Med Phys. 2009;19(1):5-10.

36. Soares CJ, Castro CG, Neiva NA, Soares PV, Santos-Filho PCF, Naves LZ, Pereira PNR. Effect of gamma irradiation on ultimate tensile strength of enamel and dentin. J Dent Res. 2010;89(2):159-64.

37. Reed R, Xu C, Liu Y, Gorski JP, Wang Y, Walker MP. Radiotherapy effect on nano-mechanical properties and chemical composition of enamel and dentine. Arch Oral Biol. 2015;60(5):690-7.

38. McGuire JD, Mousa AA, Zhang BJ, Todoki LS, Huffman NT, Chandrababu KB, MoradianOldak J, Keightley A, Wang Y, Walker MP, Gorski JP. Extracts of irradiated mature human tooth crowns contain MMP-20 protein and activity. J Dent. 2014a;42:626-35.

39. McGuire JD, Walker MP, Dusevich V, Wang Y, Gorski JP. Enamel organic matrix: potential structural role in enamel and relationship to residual basement membrane constituents at the dentin enamel junction. Connect Tissue Res. 2014b;55(suppl 1):33-7.

40. Ammajan RR, Joseph R, Rajeev R, Choudhary K, Vidhyadharan K. Assessment of periodontal changes in patients undergoing radiotherapy for head and neck malignancy: a hospital-based study. J Cancer Res Ther. 2013;9(4):630-7.

41. Yusof ZW, Bakri MM. Severe progressive periodontal destruction due to radiation tissue injury. J Periodontol. 1993;64(12):1253-8.

42. Epstein JB, Lunn R, Le N, Stevenson-Moore P. Periodontal attachment loss in patients after head and neck radiation therapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 1998;86(6):673-7.

43. Marques MA, Dib LL. Periodontal changes in patients undergoing radiotherapy. J Periodontol. 2004;75(9):1178-87.

44. Chan KC, Perschbacher SE, Lam EW, Hope AJ, McNiven A, Atenafu EG, Lee L, Pharoah MJ. Mandibular changes on panoramic imaging after head and neck radiotherapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2016;121(6):666-72.

45. Kojima Y, Yanamoto S, Umeda M, Kawashita Y, Saito I, Hasegawa T, Komori T, Ueda N, Kirita T, Yamada SI, Kurita H, Senga Y, Shibuya Y, Iwai H. Relationship between dental status and development of osteoradionecrosis of the jaw: a multicenter retrospective study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2017. pii: S2212-4403(17)30207-9.

46. Jereczek-Fossa BA, Garibaldi C, Catalano G, d'Onofrio A, De Pas T, Bocci C, Ciocca M, DePaoli F, Orecchia R. Analysis of mandibular dose distribution in radiotherapy for oropharyngeal cancer: dosimetric and clinical results in 18 patients. Radiother Oncol. 2003;66(1):49-56.

47. Hansen HJ, Maritim B, Bohle GC III, Lee NY, Huryn JM, Estilo CL. Dosimetric distribution to the tooth-bearing regions of the mandible following intensity-modulated radiation therapy for base of tongue cancer. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2012;114(2):e50-4.

48. Thompson RF, Schneider RA, Albertini F, Lomax AJ, Ares C, Goitein G, Hug EB. Dose to the developing dentition during therapeutic irradiation: organ at risk determination and clinical implications. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2013;86(1):108-13.

49. Bak SY, Qi XS, Kelly JA, Alexander S, Chung Y, Gyurdzhyan S, Patton LL, Lee SP. Dosimetric distribution to tooth-bearing areas in intensity-modulated radiation therapy for head and neck cancer: a pilot study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2016;121(1):43-8.

50. Hentz C, Diaz AZ, Borrowdale RW, Emami B, Kase M, Choi M. Establishing a targeted plan for prophylactic dental extractions in patients with laryngeal cancer receiving adjuvant radiotherapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2016;122(1):43-9.

51. Thariat J, Ramus L, Maingon P, Odin G, Gregoire V, Darcourt V, Guevara N, Orlanducci MH, Marcie S, Poissonnet G, Marcy PY, Bozec A, Dassonville O, Castillo L, Demard F, Santini J, Malandain G. Dentalmaps: automatic dental delineation for radiotherapy planning in head-and-neck cancer. Int J Radiat Oncol Biol Phys 2012;82(5):1858-65.

52. Rouers M, Antoni D, Thompson A, Truntzer P, Haoming QC, Bourrier C, Meyer P, Dubourg S, Ganansia V, Guihard S, Bornert F, Noel G. Maxillary and mandible contouring in patients with a head and neck area irradiation. Pract Radiat Oncol. 2016;6(3):e61-72.

53. Lalla RV, Long-Simpson L, Hodges JS, Treister N, Sollecito T, Schmidt B, Patton LL, Brennan MT; OraRad Study Group. Clinical registry of dental outcomes in head and neck

cancer patients (OraRad): rationale, methods, and recruitment considerations. BMC Oral Health. 2017;17(1):59.

Tables

Table I. Patient's clinicopathologic characteristics.

Characteristics	Patients	
	No.	%
Gender		
Male	58	87.9
Female	8	12.1
Age, years		
Mean (range)	54.7 (27-77)	
Smoking habit		
Current or former	57	86.4
Never	8	12.1
Unknown	3	4.5
Alcohol abuse		
Current or former	58	87.9
Never	8	12.1
Tumor sites		
Oral cavity*	6	9.1
Tongue	10	15.1
Oropharynx	24	36.4
Nasopharynx	7	10.6
Larynx	19	28.8
T status		
1	6	9.1
2	8	12.1
3	19	28.8
4	30	45.5
Unknown	3	4.5

Continuation of table I.

N status		
0	17	25.8
1	10	15.2
2	22	33.3
3	13	19.7
Unknown	4	6.1
M status		
x	14	21.2
0	49	74.2
Unknown	3	4.5
Stage		
I-II	6	9.1
III-IV	57	86.4
Unknown	3	4.5

*Corresponds to tumors of the alveolar bridge/palate (2), floor of the mouth (2) and retromolar area (2).

Table II. Patient's treatment information.

Characteristics	Patients No.	%
Treatment modality		
Primary surgery	26	
Surgery + CRT	16	61.5
Surgery + HNRT	10	38.5
Primary HNRT	40	
Induction CT + CRT	23	57.5
Induction CT + HNRT	2	5.0
Isolated CRT	12	30.0
Isolated HNRT	3	7.5
Radiotherapy technique		
3DRT	63	95.5
IMRT	3	4.5
Radiation dose (Gy)		
Mean (±SD)	67.9 (±3,7)	

Abbreviations: CRT, chemoradiotherapy; HNRT, head and neck radiation therapy; CT, chemotherapy; 3DRT, tridimensional radiation therapy; IMRT, intensity-modulated radiation therapy; Gy, Gray; SD, standard deviation.

Table III. DAE profile of the post-HNRT extracted teeth.

Characteristics	<30 Gy No. (%)	30 - 60 Gy No. (%)	>60 Gy No. (%)
RRC	215 (96.8%)	329 (90.9%)	54 (96.4%)
PD (MBL ≥5 mm)	121 (54.5%)	204 (56.4%)	26 (46.4%)
AP	20 (9.0%)	73 (20.2%)	19 (33.9%)

Abbreviations: DAE, dental adverse events; HNRT, head and neck radiation therapy; Gy, Gray; RRC, radiation-related caries; PD, periodontal disease; MBL, marginal bone loss; AP, apical periodontitis.

Table IV. *Odds ratio* (OR) for post-HNRT teeth extraction.

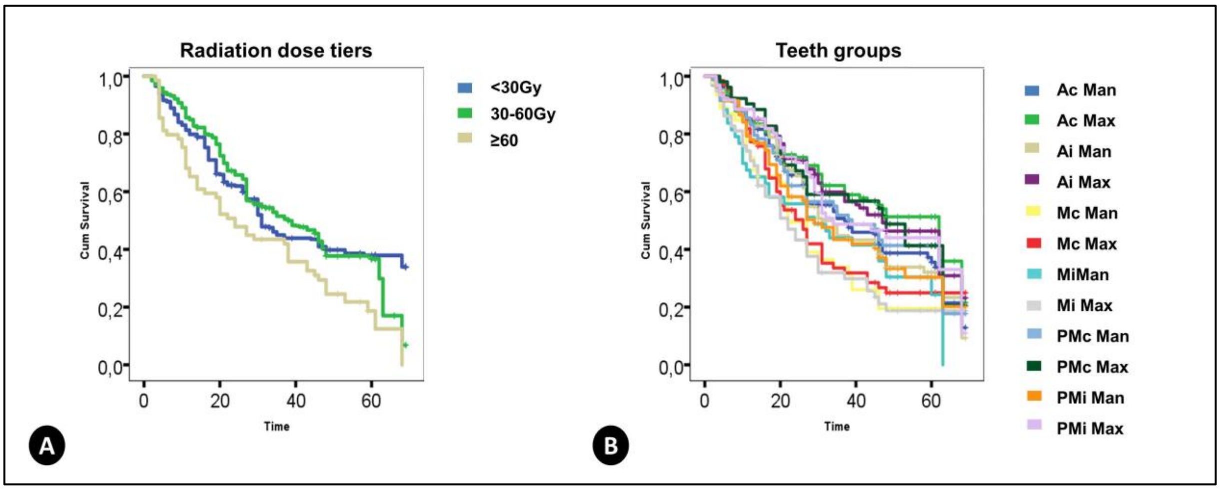
Radiation doses tiers	OR	CI	*p* value
<30 Gy	0.68	0.53-0.87	0.003*
30 - 60 Gy	1.35	1.04-1.74	0.023*
>60 Gy	2.89	1.56-5.35	<0.001*

Abbreviation: HNRT, head and neck radiation therapy; CI, Confidence interval.

*$p<0.05$, $\chi 2$ test.

Figures

Figure 1. Kaplan-Meier teeth survival curves in months for the 3 different radiation dose tiers (A; p=0.004) and the anatomical teeth groups (B; p<0.001).



3 CONCLUSÃO

Dentes expostos a doses de radiação >60 Gy, e molares em geral, apresentaram sobrevida reduzida. Adicionalmente, dentes que receberam >60 Gy mostraram um risco de extração pós-RT aproximadamente 3 vezes superior ao de dentes que receberam doses menores de radiação.

O principal fator de risco para extrações pós-RT foi a CRR e diferentes doses de radiação influenciaram na frequência relativa dos EDA relacionados às extrações pós-RT.

A hipótese teste deste estudo foi aceita por meio da identificação da redução da sobrevida de dentes que receberam altas doses de radiação durante o tratamento do CCP.

REFERÊNCIAS*

Adelstein DJ, Saxton JP, Lavertu P, Tuason L, Wood BG, Wanamaker JR et al. A phase III randomized trial comparing concurrent chemotherapy and radiotherapy with radiotherapy alone in resectable stage III and IV squamous cell head and neck cancer: preliminary results. Head Neck. 1997 Oct;19(7):567-75.

Ammajan RR, Joseph R, Rajeev R, Choudhary K, Vidhyadharan K. Assessment of periodontal changes in patients undergoing radiotherapy for head and neck malignancy: a hospital-based study. J Cancer Res Ther. 2013 Oct-Dec;9(4):630-7.

Argiris A, Karamouzis MV, Raben D, Ferris RL. Head and neck cancer. Lancet. 2008 May; 371(9625):1695-1709.

Bak SY, Qi XS, Kelly JA, Alexander S, Chung Y, Gyurdzhyan S et al. Dosimetric distribution to tooth-bearing areas in intensity-modulated radiation therapy for head and neck cancer: a pilot study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2016 Jan;121(1):43-8.

Beech N, Robinson S, Porceddu S, Batstone M. Dental management of patients irradiated for head and neck cancer. Aust Dent J. 2014 Mar;59(1):20-8.

Ben-David MA, Diamante M, Radawski JD, Vineberg KA, Stroup C, Murdoch-Kinch CA et al. Lack of osteoradionecrosis of the mandible after intensity-modulated radiotherapy for head and neck cancer: likely contributions of both dental care and improved dose distributions. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2007 Jun;68(2):396-402.

Brener S, Franca AJ, Barbosa AA, Grandinetti HAM. Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. Rev Bras Cancerol. 2007 Jan-Mar;53(1):63-9.

* De acordo com as normas da UNICAMP/FOP, baseadas na padronização do International Committee of Medical Journal Editors - Vancouver Group. Abreviatura dos periódicos em conformidade com o PubMed.

Brennan MT, Woo SB, Lockhart PB. Dental treatment planning and management in the patient who has cancer. Dent Clin North Am. 2008 Jan;52(1):19-37.

Brennan MT, Spijkervet FK, Elting LS. Systematic reviews and guidelines for oral complications of cancer therapies: current challenges and future opportunities. Support Care Cancer. 2010 Aug;18:977-8.

Bucheler BM, Ehnes A, Kavsadze M, Langenberg S, Wilhelm-Buchstab T, Zipfel M et al. Quality of life after treatment of head and neck tumors: Longitudinal comparison after operation and adjuvant radio(chemo)therapy. HNO. 2012 Dec;60(12):1053-9.

Buglione M, Cavagnini R, Di Rosario F, Sottocornola L, Maddalo M, Vassalli L et al. Oral toxicity management in head and neck cancer patients treated with chemotherapy and radiation: Dental pathologies and osteoradionecrosis (Part 1) literature review and consensus statement. Crit Rev Oncol Hematol. 2016 Jan;97:131-42.

Chan KC, Perschbacher SE, Lam EW, Hope AJ, McNiven A, Atenafu EG et al. Mandibular changes on panoramic imaging after head and neck radiotherapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2016 Jun;121(6):666-72.

Deasy JO, Moiseenko V, Marks L, Chao KS, Nam J, Eisbruch A. Radiotherapy dose-volume effects on salivary gland function. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2010 Mar;76(3 Suppl):S58-63.

D’Souza G, Kreimer AR, Viscidi R, Pawlita M, Fakhry C, Koch WM et al. Case control study of human papillomavirus and oropharyngeal cancer. N Engl J Med. 2007 May; 356(19):1944-56.

Duarte VM, Liu YF, Rafizadeh S, Tajima T, Nabili V, Wang MB. Comparison of dental health of patients with head and neck cancer receiving IMRT vs conventional radiation. Otolaryngol Head Neck Surg. 2014 Jan;150(1):81-6.

Duvvuri U, Myers JN. Cancer of the head and neck is the sixth most common cancer worldwide. Curr Probl Surg. 2009 Feb;46(2):114-7.

Epstein JB, Lunn R, Le N, Stevenson-Moore P. Periodontal attachment loss in patients after head and neck radiation therapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 1998 Dec;86(6):673-7.

Ferlay J, Soerjomataram I, Ervik M, Dikshit R, Eser S, Mathers C et al.; GLOBOCAN 2012 v1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC CancerBase No. 11 [Internet]. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer; 2013 [acesso 2017 Jul 2017]. Disponível em:
http://globocan.iarc.fr/Default.aspx.

Franzel W, Gerlach R, Hein HJ, Schaller HG. Effect of tumor therapeutic irradiation on the mechanical properties of teeth tissue. Z Med Phys. 2006;16(2):148-54.

Franzel W, Gerlach R. The irradiation action on human dental tissue by X-rays and electrons--a nanoindenter study. Z Med Phys. 2009;19(1):5-10.

Fregnani ER, Parahyba CJ, Morais-Faria K, Fonseca FP, Ramos PA, de Moraes FY et al. IMRT delivers lower radiation doses to dental structures than 3DRT in head and neck cancer patients. Radiat Oncol. 2016 Sep;11(1):116-25.

Gomes-Silva W, Prado-Ribeiro AC, Brandão TB, Morais-Faria K, de Castro Junior G, Mak MP et al. Postradiation matrix metalloproteinase-20 expression and its impact on dental micromorphology and radiation-related caries. Caries Res. 2017a Mar;51(3):216-24.

Gomes-Silva W, Prado Ribeiro AC, de Castro Junior G, Salvajoli JV, Rangel Palmier N, Lopes MA et al. Head and neck radiotherapy does not increase gelatinase (metalloproteinase-2 and -9) expression or activity in teeth irradiated in vivo. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2017b Aug;124(2):175-82.

Gomez DR, Estilo CL, Wolden SL, Zelefsky MJ, Kraus DH, Wong RJ et al. Correlation of osteoradionecrosis and dental events with dosimetric parameters in intensity-modulated radiation therapy for head-and-neck cancer. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2011 Nov;81(4):e207-13.

Hansen HJ, Maritim B, Bohle GC III, Lee NY, Huryn JM, Estilo CL. Dosimetric distribution to the tooth-bearing regions of the mandible following intensity-modulated radiation therapy for base of tongue cancer. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2012 Aug;114(2):e50-4.

Hashibe M, Brennan P, Chuang SC, Boccia S, Castellsague X, Chen C et al. Interaction between tobacco and alcohol use and the risk of head and neck cancer: pooled analysis in the International Head and Neck Cancer Epidemiology Consortium. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2009 Feb; 18(2):541-50.

Hentz C, Diaz AZ, Borrowdale RW, Emami B, Kase M, Choi M. Establishing a targeted plan for prophylactic dental extractions in patients with laryngeal cancer receiving adjuvant radiotherapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2016 Jul;122(1):43-9.

Hommez GM, De Meerleer GO, De Neve WJ, De Moor RJ. Effect of radiation dose on the prevalence of apical periodontitis--a dosimetric analysis. Clin Oral Investig. 2012 Dec;16(6):1543-7.

Hong CH, Napeñas JJ, Hodgson BD, Stokman MA, Mathers-Stauffer V, Elting LS et al. Dental Disease Section, Oral Care Study Group, Multi-national Association of Supportive Care in Cancer (MASCC)/International Society of Oral Oncology (ISOO). A systematic review of dental disease in patients undergoing cancer therapy. Support Care Cancer. 2010 Aug;18(8):1007-21.

Huang S-H, O´sullivan B. Oral cancer: Current role of radiotherapy and chemotherapy. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2013 Mar;18(12):233-40.

Huber MA, Terezhalmy GT. The head and neck radiation oncology patient. Quintessence Int. 2003 Oct;34(9):693-717.

INCA. Estimativas 2016: Incidência de Câncer no Brasil [Digital]. Rio de Janeiro:Instituto Nacional do Câncer; 2016.

Jereczek-Fossa BA, Garibaldi C, Catalano G, d'Onofrio A, De Pas T, Bocci C et al. Analysis of mandibular dose distribution in radiotherapy for oropharyngeal cancer: dosimetric and clinical results in 18 patients. Radiother Oncol. 2003 Jan;66(1):49-56.

Jham BC, Reis PM, Miranda EL, Lopes RC, Carvalho AL, Scheper MA et al. Oral health status of 207 head and neck cancer patients before, during and after radiotherapy. Clin Oral Investig. 2008 Mar;12(1):19-24.

Kielbassa AM, Hinkelbein W, Hellwig E, Meyer-Luckel H. Radiation-related damage to dentition. Lancet Oncol. 2006 Apr;7(4):326-35.

Kielbassa AM, Muntz I, Bruggmoser G, Schulte-Mönting J. Effect of demineralization and remineralization on microhardness of irradiated dentin. J Clin Dent. 2002;13(3):104-10.

Koga DH, Salvajoli JV, Alves FA. Dental extractions and radiotherapy in head and neck oncology: review of the literature. Oral Dis. 2008a Jan;14(1):40-4.

Koga DH, Salvajoli JV, Kowalski LP, Nishimoto IN, Alves FA. Dental extractions related to head and neck radiotherapy: ten-year experience of a single institution. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2008b May;105(5):e1-6.

Kojima Y, Yanamoto S, Umeda M, Kawashita Y, Saito I, Hasegawa T et al. Relationship between dental status and development of osteoradionecrosis of the jaw: a multicenter retrospective study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2017 Aug;124(2):139-45.

Kowalski LP, Carvalho AL, Priante AVM, Magrin J. Predictive factors for distant metastasis from oral and oropharyngeal squamous cell carcinoma. Oral Oncol. 2005 May;41(5):534-41.

Lalla RV, Long-Simpson L, Hodges JS, Treister N, Sollecito T, Schmidt B et al; OraRad Study Group. Clinical registry of dental outcomes in head and neck cancer patients (OraRad):rationale, methods, and recruitment considerations. BMC Oral Health. 2017 Feb;17(1):59.

Lee NY, Terezakis SA. Intensity-modulated radiation therapy. J Surg Oncol. 2008 Jun; 97(8):691-6.

Lefebvre JL. Laryngeal preservation in head and neck cancer: multidisciplinary approach. Lancet Oncol. 2006 Sep;7(9):747-55.

Leibel SA, Scott CB, Mohiuddin M, Marcial VA, Coia LR, Davis LW et al. The effect of local-regional control on distant metastatic dissemination in carcinoma of the head and neck: results of an analysis from the RTOG head and neck database. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 1991 Aug;21(3):549-56.

Lieshout HF, Bots CP. The effect of radiotherapy on dental hard tissues--a systematic review. Clin Oral Investig. 2014 Jan;18(1):17-24.

Lockhart P B, Clark J. Pretherapy dental status of patients with malignant conditions of the head and neck. Oral Surg Oral Med Oral Pathol. 1994 Mar;77(3):236-241.

Madrid CC, de Pauli Paglioni M, Line SR, Vasconcelos KG, Brandão TB, Lopes MA, et al. Structural Analysis of Enamel in Teeth from Head-and-Neck Cancer Patients who underwent radiotherapy. Caries Res. 2017 Jan;51(2):119-28.

Main JHP. Dental care for cancer patients. Can Med Assoc J. 1983 May;128(9):1062-3.

Marques MA, Dib LL. Periodontal changes in patients undergoing radiotherapy. J Periodontol. 2004 Sep;75(9):1178-87.

Marta GN, William WN, Feher O, Carvalho AL, Kowalski LP. Induction chemotherapy for oral cavity cancer patients: Current status and future perspectives. Oral Oncology. 2015 Dec;51(12):1069-75.

Matzinger O, Zouhair A, Mirimanoff RO, Ozsahin M. Radiochemotherapy in locally advanced squamous cell carcinomas of the head and neck. Clin Oncol. 2009 Sep;21(7):525-31.

McGuire JD, Mousa AA, Zhang BJ, Todoki LS, Huffman NT, Chandrababu KB et al. Extracts of irradiated human tooth crowns contain MMP-20 protein and activity. J Dent. 2014a May;42:626-35.

McGuire JD, Walker MP, Dusevich V, Wang Y, Gorski JP. Enamel organic matrix: potential structural role in enamel and relationship to residual basement membrane constituents at the dentin enamel junction. Connect Tissue Res. 2014b Aug;55(suppl 1):33-7.

Michelet M. Caries and periodontal disease in cancer survivors. Evid Based Dent. 2012 Oct;13(3):70-3.

Morais-Faria K, Menegussi G, Marta G, Fernandes PM, Dias RB, Ribeiro AC et al. Dosimetric distribution to the teeth of patients with head and neck cancer who underwent radiotherapy. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2015 Sep;120(3):416-9.

Parkin D M, Bray F, Ferlay J, Pisani P. Global cancer statistics 2002. CA Cancer J Clin 2005 Mar-Apr;55(2):74-108.

Palmier NR, Ribeiro ACP, Fonsêca JM, Salvajoli JV, Vargas PA, Lopes MA et al. Radiation-related caries assessment through the International Caries Detection and Assessment System and the Post-radiation Dental Index. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2017 Dec;124(6):542-7.

Pelucchi C, Gallus S, Garavello W, Bosetti C, La Vecchia C. Alcohol and tobacco use, and cancer risk for upper aerodigestive tract and liver Eur J Cancer Prev. 2008 Aug; 17(4):340-4.

Rankow RM, Weissman B. Osteoradionecrosis of the mandible. Ann Otol Rhinol Laryngol. 1971 Aug;80(4):603-11.

Reed R, Xu C, Liu Y, Gorski JP, Wang Y, Walker MP. Radiotherapy effect on nano-mechanical properties and chemical composition of enamel and dentine. Arch Oral Biol. 2015 May;60(5):690-7.

Reuther T, Schuster T, Mende U, Kübler A. Osteoradionecrosis of the jaws as a side effect of radiotherapy of head and neck tumor patients–a report of a thirty year retrospective review. Int. J. Oral Maxillofac Surg. 2003 Jun;32(3):289-95.

Ribeiro AC, Lopes MA, Brandão TB, Santos-Silva AR. Clustering of oral symptoms versus radiation-induced apical periodontitis. Clin Oral Investig. 2013 Jan;17(1):337.

Rouers M, Antoni D, Thompson A, Truntzer P, Haoming QC, Bourrier C et al. Maxillary and mandible contouring in patients with a head and neck area irradiation. Pract Radiat Oncol. 2016 May-Jun;6(3):e61-72.

Sciubba JJ, Goldenberg D. Oral complications of radiotherapy. Lancet Oncol. 2006 Feb;7(2):175-83.

Scully C, Felix DH. Oral medicine--update for the dental practitioner oral cancer. Br Dent J. 2006 Jan;200(1):13-7.

Silva AR, Alves FA, Antunes A, Goes MF, Lopes MA. Patterns of demineralization and dentin reactions in radiation-related caries. Caries Res. 2009 Jan;43(1):43-9.

Soares CJ, Castro CG, Neiva NA, Soares PV, Santos-Filho PCF, Naves LZ et al. Effect of gamma irradiation on ultimate tensile strength of enamel and dentin. J Dent Res. 2010 Feb;89(2):159-64.

Solomon H, Marchetta FC, Wilson RO, Miller RA, Detolla HW. Extraction of teeth after cancericidal doses of radiotherapy to the head and neck. Am J Surg 1968 Mar;115(3):349-51.

Sonis ST, Woods PD, White BA. Oral complications of cancer therapies. Pretreatment oral assessment. NCI Monogr. 1990;(9):29-32.

Springer IN, Niehoff P, Warnke PH, Bocek G, Kovacs G, Suhr M et al. Radiation caries-radiogenic destruction of dental collagen. Oral Oncol. 2005 Aug;41(7):723-8.

Sturgis EM, Cinciripini PM. Trends in head and neck cancer incidence in relation to smoking prevalence: an emerging epidemic of human papillomavirus-associated cancers?. Cancer 2007 Oct;110(7):1429-35.

Sulaiman F, Huryn JM, Zlotolow IM. Dental extractions in the irradiated head and neck patient: A retrospective analysis of Memorial Sloan-Kettering Cancer Center protocols, criteria, and end results. J Oral Maxillofac Surg. 2003 Oct;61(10):1123-31.

Tarvainen L, Kyyrönen P, Kauppinen T, Pukkala E. Cancer of the mouth and pharynx, occupation and exposure to chemical agents in Finland. Int J Cancer. 2008 Aug;123(3):653-9.

Thariat J, Ramus L, Maingon P, Odin G, Gregoire V, Darcourt V et al. Dentalmaps: automatic dental delineation for radiotherapy planning in head-and-neck cancer. Int J Radiat Oncol Biol Phys 2012 Apr;82(5):1858-65.

Thompson RF, Schneider RA, Albertini F, Lomax AJ, Ares C, Goitein G et al. Dose to the developing dentition during therapeutic irradiation: organ at risk determination and clinical implications. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2013 May;86(1):108-13.

Tolentino ES, Centurion BS, Ferreira LHC, Souza AP, Damante JH, Izabel Rubira-Bullen RF. Oral adverse effects of head and neck radiotherapy:care guideline for irradiated patients. J Appl Oral Sci. 2011 Oct;19(5):448-54.

Vissink A, Jansma J, Spijkervet FK, Burlage FR, Coppes RP. Oral sequelae of head and neck radiotherapy. Crit Rev Oral Biol Med. 2003 May;14(3):199-212.

Wahl MJ. Osteoradionecrosis prevention myths. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2006 Mar;64(3):661-9.

Walker MP, Wichman B, Cheng AL, Coster J, Williams KB. Impact of radiotherapy dose on dentition breakdown in head and neck cancer patients. Pract Radiat Oncol. 2011 Jul-Sep;1(3):142-8.

Warnakulasuriya S, Mak V, Möller H. Oral cancer survival in young people in South East England. Oral Oncol. 2007 Nov; 43(10); 982-6.

Wittekind CH, Henson DE, Hutter RVP, Sobin LH. International Union Against Cancer (UICC): TNM Supplement. A commentary on uniform use. 2nd ed. New York; 2001.

Yusof ZW, Bakri MM. Severe progressive periodontal destruction due to radiation tissue injury. J Periodontol. 1993 Dec;64(12):1253-8.

ANEXO 1 - Aprovação do Comitê de Ética em pesquisa

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FMUSP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação do perfil de extrações dentárias em pacientes submetidos à radioterapia na região da cabeça e do pescoço. Um estudo retrospectivo.

Pesquisador: Wagner Gomes da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58937716.8.0000.0065

Instituição Proponente: FUNDACAO FACULDADE DE MEDICINA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.700.729

Apresentação do Projeto:

Estudo retrospectivo, para avaliação do perfil de pacientes submetidos a extração dentária em cenário de tratamento radioterápico para Ca cabeça e pescoço

Objetivo da Pesquisa:

investigar as causas mais frequentes de extrações dentárias após a RDT, assim como a correlação entre as diferentes variáveis clínicas relevantes nas decisões clínicas, a relação da dose de radiação recebida por cada dente, a adesão do paciente ao acompanhamento odontológico e a taxa de sobrevida global e livre de progressão da doença.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

benefícios superam riscos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

estudo para obtenção de título

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

apresentados de maneira correta

Recomendações:

Aprovação